

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O PERFIL DO CONTADOR NO TERCEIRO MILÊNIO

ROSANA AVI

FLORIANÓPOLIS

1999

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O PERFIL DO CONTADOR NO TERCEIRO MILÊNIO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Departamento de Ciências Contábeis, do Centro Sócio Econômico, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Acadêmica: ROSANA AVI

Orientador: PROF.^a MESTRE FLÁVIO DA CRUZ

FLORIANÓPOLIS


1999

O PERFIL DO CONTADOR NO TERCEIRO MILÊNIO

AUTORA: ROSANA AVI

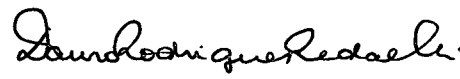
Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de 9,5 atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo nominada.

Florianópolis, 19 de julho de 1999.


PROFª MARIA DENIZE HENRIQUE CASAGRANDE
Coordenadora de Monografia do CCN

Professores que compuseram a banca:


Presidente: Profº Mestre Flávio da Cruz


Membro: Profº Mestre Dauro Rodrigues Redaelli


Membro: Profº Mestre Joisse Antonio Lorandi

Não podemos efetuar uma só mais reclamação contra nossos empresários, clientes, governo ou quem quer que seja. Temos, isso sim, de fazer acontecer, aprender a mostrar e a vender nosso valor, provocar o reconhecimento, ensinar o legislador a atuar no nosso campo e assim ganhar o nosso espaço, não só para benefício nosso (bem que precisamos e merecemos), mas de toda a sociedade brasileira.

*Nosso futuro
não está nas mãos dos outros,
mas sim, nas nossas
próprias mãos.*

Eliseu Martins

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, que sempre esteve presente me iluminando ao longo dessa caminhada.

Aos meus pais, Osmar e Genesia, pelo apoio, amor e dedicação prestados, me incentivando nas horas difíceis, fazendo com que eu não desanimasse.

A minha irmã Rosângela, pela ajuda e colaboração para a efetivação desse trabalho.

Ao meu cunhado e grande amigo Alexandre, pelo carinho e afeto prestados à minha pessoa.

A minha grande amiga Janaina, pela compreensão, a qual privei muitas vezes de presença e atenção.

Aos professores que contribuíram para a minha formação acadêmica. Agradeço especialmente o professor Flávio da Cruz pela paciência, confiança e dedicação, atendendo-me em horários que melhor me convinham.

Aos meus colegas de turma, que conviveram estes quatro anos de caminhada, enfrentando problemas, compartilhando alegrias e tristezas, participando de festas e grupos de estudos. Em particular aos meus amigos Marcelo, Moisés e Rute.

Enfim, agradeço todas as pessoas que direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste trabalho.

MUITO OBRIGADA!

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1.1	INTRODUÇÃO	01
1.1.1	Considerações Iniciais	01
1.1.2	Tema	02
1.1.3	Objetivos	03
1.1.4	Problema	03
1.1.5	Metodologia	04

CAPÍTULO II

A Contabilidade e o Exercício da Profissão Contábil

2.1	O CONHECIMENTO CONTÁBIL E SUA EVOLUÇÃO	06
2.2	A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA SOCIAL	10
2.3	O PROFISSIONAL CONTÁBIL	18
2.3.1	A Relevância da Profissão Contábil	20
2.3.2	Profissional de Nível Superior X Profissional de Nível Médio	23

CAPÍTULO III

Condições de Competitividade dos Profissionais diante do Processo de Globalização

3.1	GLOBALIZAÇÃO	25
3.2	A COMPETÊNCIA PROFISSIONAL	28
3.3	AS NOVAS TECNOLOGIAS NA PRODUÇÃO DO TRABALHO CONTÁBIL	30

CAPÍTULO IV

4.1	O PERFIL DO CONTADOR NO TERCEIRO MILÊNIO	35
-----	--	----

CONSIDERAÇÕES FINAIS		44
-----------------------------------	--	-----------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		46
---	--	-----------

CAPÍTULO I

1.1 INTRODUÇÃO

1.1.1 Considerações Iniciais

No começo, o contador era conhecido como “guarda-livros”, cuja preocupação era fazer a escrituração contábil e fiscal das empresas. Com o passar do tempo houve uma evolução, tornando complexa a atuação profissional na área contábil. O contador tornou-se um profissional imprescindível para qualquer tipo de empresa. Atualmente, surge uma indagação, como será o contador no próximo milênio?

O profissional contábil vive numa sociedade em que regras econômicas, políticas e fiscais são mudadas constantemente. Com a globalização da economia não é concebível a visão do contador tradicional, que se limita aos aspectos legais e fiscais ignorando os aspectos gerenciais.

Assim, supõe-se que deva haver interesse em assuntos econômicos, sociais e políticos, pois estes influenciam no cenário de atuação da profissão contábil, pois esta é de vital importância para a economia do país. É preciso tornar-se um profissional especializado e adequar-se às situações futuras.

Sabe-se que o mercado está cada vez mais exigente na qualidade, atendimento e eficiência, é fundamental que o contador tenha capacidade de adequar-se rapidamente às novas circunstâncias. A adequação segundo entendimento preliminar

passa por um processo de aprendizagem permanente com especial atenção para os acontecimentos que possam influir direta ou indiretamente no trabalho.

Portanto, espera-se que o contador mostre o seu papel, suas funções e a sua importância. A tendência do mercado é exigir um profissional voltado para a gestão e interpretação das informações do sistema contábil. A qualidade, o aperfeiçoamento profissional e a ética são fatores que podem assegurar um papel de destaque na sociedade.

As empresas precisam da contabilidade como um sistema de informação, os empresários necessitam do assessoramento e a sociedade necessita do respaldo dos contadores para ter confiabilidade nas entidades onde coloca suas poupanças, seus investimentos e a garantia do futuro. É de suma importância que o profissional contábil apresente respeitabilidade e confiabilidade perante a sociedade e esteja atualizado e presente. Ser omissos em relação à sociedade onde se apresenta um papel relevante a cumprir é ficar excluído da profissão.

Verifica-se se desta forma, a importância de se apresentar o perfil do contador no terceiro milênio enfocando as tendências da profissão. Uma contabilidade atual e bem estruturada, como ferramenta de controle e informação é um firme suporte para um melhor desempenho empresarial.

1.1.2 Tema

Vive-se num país onde é comum a ocorrência de variações, sejam elas, políticas, econômicas, sociais e culturais. Nesse contexto, exercer a profissão contábil, requer um acompanhamento diário dos fatos, atualização e adequação a esse mercado de trabalho diferenciado, onde ocorre um esforço para atendê-lo cada vez melhor.

A contabilidade como instrumento de grande significação concorrerá com outras profissões para solucionar os problemas atuais e futuros da sociedade.

Desta forma, o esforço, a educação, o preparo técnico e intelectual, a competência, a ética e a seriedade do profissional contábil são fatores influentes na formação do *Perfil do Contador no Terceiro Milênio*.

1.1.3 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho consiste em apresentar o perfil do contador no terceiro milênio, frente as mudanças políticas, econômicas, sociais e tecnológicas.

Para a concretização deste, pretende-se alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Descrever parcialmente a atuação do contador na sociedade e a relevância da profissão contábil;
- Identificar algumas tendências da profissão contábil e os anseios do empreendedor do futuro;
- Identificar quais as áreas da contabilidade que provavelmente serão mais desenvolvidas no futuro;
- Verificar as condições de competitividade dos profissionais diante do processo de globalização.

1.1.4 Problema

Com o avanço tecnológico e a globalização, os contadores se vêem obrigados a buscar novas alternativas de modernização que permitam a sobrevivência profissional. Ocorre a necessidade de um acompanhamento e um controle das mudanças para que se tenha condições de ser competitivo.

Sendo assim, a problemática deste estudo consiste no desenvolvimento de um trabalho que vise, as dificuldades e anseios do profissional contábil, refletindo-se sobre o *Perfil do Contador no Terceiro Milênio*.

1.1.5 Metodologia

Para a elaboração de um trabalho científico deve-se definir a modalidade de pesquisa a ser utilizada, ou seja, escolher a melhor forma para atingir os objetivos delimitados, seguindo-se uma metodologia.

GIL (1989: 19) define pesquisa como: *“[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.”*

Assim, a finalidade da pesquisa é através da aplicação de métodos científicos desenvolver respostas para questões. Estas respostas devem ser enfocadas de forma a atingir os objetivos.

LAKATOS (1985: 15) reforça esse conceito, apresentando pesquisa como *“[...] uma indagação minuciosa ou exame crítico e exaustivo na procura de fatos e princípios, uma diligente busca para averiguar algo. Pesquisa não é apenas procurar a verdade, é encontrar respostas para questões propostas utilizando métodos científicos.”* De que forma utilizar esses métodos e o que significam?

De acordo com INÁCIO FILHO (1994: 55): *“[...] metodologia é o conjunto de procedimentos e técnicas de que se lança mão no processo de investigação, incluindo-se aí os aspectos relacionados ao como fazer a pesquisa. Está relacionada ainda à pesquisa ideológica do investigador, aos seus objetivos, aos seus pressupostos, à sua concepção de mundo.”*

Ao se fazer uma pesquisa, os métodos científicos são enfocados através de uma metodologia. Desta forma, são relacionadas as formas e as técnicas que serão utilizadas na confecção do trabalho científico.

O presente estudo corresponde a um trabalho individual de pesquisa, uma monografia.

INÁCIO FILHO (1994: 59) caracteriza a monografia como: *“[...] uma síntese de leituras, observações, reflexões e críticas, desenvolvidas de forma metódica e sistemática por um pesquisador que relata a um ou mais destinatários um determinado*

escrito que seja o resultado de suas investigações, as quais, por sua vez têm origem em suas inquietações acadêmicas.”

Portanto, trata-se de um estudo sobre um item específico ou particular, com suficiente valor representativo, obedecendo uma rigorosa metodologia.

De acordo com LAKATOS (1982: 189):

A característica essencial não é a extensão, como querem alguns autores, mas o caráter do trabalho (tratamento de um tema delimitado) e a qualidade da tarefa, isto é, o nível da pesquisa, que está intimamente ligado aos objetivos propostos para a sua elaboração. A monografia implica originalidade, mas até certo ponto, uma vez que é impossível obter total novidade em um trabalho; isto é relativo, pois a ciência, sendo acumulativa, está sujeita a contínuas revisões.

O trabalho monográfico, geralmente, inicia-se por uma dúvida, um problema ou até mesmo por uma curiosidade. Esta monografia objetiva discutir a problemática referente ao futuro, isto é, o *Perfil do Contador no Terceiro Milênio* face as mudanças políticas, econômicas, sociais, culturais e tecnológicas.

Para discutir a problemática deste estudo optou-se pela modalidade de pesquisa exploratória. Este tipo de pesquisa têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

Segundo GIL (1989: 45): “[...] estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento das idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.”

Com a aspiração de atingir o objetivo principal deste trabalho, este foi realizado da seguinte forma. Coleta, organização e leitura da bibliografia pertinente ao assunto, sendo realizada uma análise minuciosa da bibliografia concernente ao tema. A pesquisa bibliográfica corresponde ao levantamento de toda a bibliografia publicada com relação ao tema em estudo. As fontes bibliográficas são: - os livros de leitura corrente, que proporcionam conhecimentos científicos e técnicos; - os livros de referência, que possibilitam a rápida obtenção das informações requeridas e - os periódicos, que correspondem aos jornais e revistas e pesquisas via *Internet*.

CAPITULO II

A Contabilidade e o Exercício da Profissão Contábil

2.1 O CONHECIMENTO CONTÁBIL E SUA EVOLUÇÃO

O ser humano em suas primeiras manifestações racionais distinguiu a sua riqueza percebendo que não precisava mais buscar na natureza aquilo que havia acumulado. Percebe-se assim, que o conhecimento contábil nasce com a civilização. Para guardar memória de suas provisões, que eram a sua riqueza patrimonial, o homem começou a registrá-las. Estes registros de qualidade e quantidade das coisas ocasionaram o surgimento da “Conta”. A conta, como registro contábil, nasceu no Paleolítico Superior, sendo a primeira percepção sensitiva da riqueza patrimonial. Para a contabilidade, a intuição humana nasceu, empiricamente, com os registros patrimoniais.

Segundo SA (1994: 14):

No período da III Dinastia de UR (2.350 – 2.240 AC), já existiam registros de contas “positivas” e “negativas”, com a apuração de “saldos”, realizando um “Balanço de Contas” que Mellis admite ser a origem remota do processo de Partidas Dobradas” (onde as contas “equilibram os seus saldos” para mostrar as “origens” ou causas dos fatos da riqueza e os “efeitos” ou “aplicações” em bens e gastos). Embora só no Renascimento Italiano, século XIII depois de

Cristo, tenha-se criado o processo completo das Partidas Dobradas, o berço do método ocorre mais de 3.000 anos antes.

A evolução da escrita contábil seguiu o seu curso evolutivo e quando o papiro começou a ser usado pelos egípcios, outros avanços ocorreram. O progresso dos meios de escriturar (do osso para a argila, da argila para o papiro etc.) facilitou o avanço técnico dos registros.

A Antigüidade Clássica (Grécia e Roma) pode ser considerada como o berço de uma fortíssima intuição científica da contabilidade, como matéria que tem por objeto de estudos o Patrimônio Aziendal (de empresas e instituições).

Depois da antigüidade clássica seguiu-se um período, no ocidente, de inércia do capital e da riqueza por muitos séculos. Isto afetou, diretamente, a própria evolução dos registros contábeis. Acentuada a diferença entre pobres e ricos e com a intervenção dos bárbaros, a ruína do Império Romano consolidou-se.

Iniciou-se assim, a Idade Média com o feudalismo sucedendo o regime escravista. Os bárbaros despojaram muitos proprietários de grande parte de seus bens. Somente as pequenas propriedades progrediram e só os políticos e clérigos ficaram com algumas propriedades, onde exerceram os seus domínios.

Estas mudanças atingiram as práticas contábeis. Lentamente, ao longo dos séculos, a riqueza voltou ao seu processo evolutivo. Empresas mais fortes começaram a surgir e a escrita contábil tomou outra forma, inicialmente simples e, depois, dupla (onde todo débito corresponde a um crédito de igual valor). Começava-se a exercer uma forte influência na contabilidade os números arábicos. A escrita contábil por partidas dobradas difundiu-se vigorosamente, sendo que se destacaram três livros como básicos: o de rascunho ou anotação imediata (Borrador), o de operações dia a dia (Diário) e o livro que registrava conta por conta, considerado o livro maior (Razão). As provas da existência da Partida Dobrada, a partir dos fins do século XIII são abundantes.

De acordo com SA (1994: 22): *“Não se conhece o ‘inventor’ de tal processo de escrituração, mas admite-se que tenha sido ‘natural’ o aparecimento, não só dada a multiplicidade de contas e livros, mas, como evolução lógica da partida ou lançamento simples. Várias são as teses que buscam explicar como surgiram essas duplicidades, mas todas são hipóteses.”*

A difusão do conhecimento contábil limitou-se, por muitos anos, à área restrita dos registros, das apurações e das demonstrações. Foi grande a dificuldade para difundir a cultura até o advento da imprensa. Os livros eram manuscritos e copiados para reprodução. O primeiro livro impresso, que difundiu as Partidas Dobradas e seus critérios de escrituração foi o do religioso da Ordem dos Menores Franciscanos frei *Luca Pacioli* e surgiu em Veneza, em 1494, editado por Paganino dei Paganini.

“O registro é a evidência de um fato, mas não é o ‘próprio fato’. As informações só valem quando sabemos entender ‘o que significam’.” (SA: 1994; 26). Ou seja, verifica-se que sendo útil para toda a sociedade, a informação contábil deve ser bem compreendida e interpretada.

Há um empenho dos divulgadores do conhecimento da Contabilidade em buscar o entendimento através de conceituações. *“Os conceitos devem gerar teoremas e esses as Teorias e o conjunto destas é que forma a ciência.”* (SA: 1998; 37). Enfoca-se assim, a ciência como um conjunto de teorias que procuram explicar ou hipotetizar explicações lógicas sobre fatos acontecidos, em torno de algo que se observa.

O século XIX inicia-se em um ambiente positivista muito forte. O desejo de transcender a forma, buscando a essência, ou seja, explicando porque aconteciam os fatos relativos à riqueza patrimonial implantou a vontade científica. *“A consciência de que não basta estar informado, mas sim, saber o que se faz com a informação levou ao conhecimento de substância, ou seja, além da expressão da substância”.* (SA: 1994; 33). O progresso, as novas formas de gerir capital, exigiam um maior conhecimento, não sendo suficiente apenas conhecer os saldos de contas. A escrita era apenas um instrumento e não o próprio conhecimento racional da riqueza.

A Academia de Ciências da França apresentava a tese de que era preciso tomar as conquistas do passado e vertê-las em mentalidade científica. Neste contexto Augusto Comte inicia suas dissertações, apresentado como pontos básicos o “observar” e o “teorizar” dentro de realidades competentes, atendendo as curiosidades do espírito humano. Nesta época defendiam-se as teorias reais e não ficções ou abstrações.

No dia 14 de abril de 1834, em Paris, ocorreu a introdução oficial da Contabilidade no campo da ciência. *COSTAZ* apresentou à Academia de Ciências da França a sua proposição. Esta foi acolhida e aceita pela academia, sendo um fator decisivo para a Contabilidade ser considerada como Ciência.

NASCIMENTO em seu artigo publicado na Revista Brasileira de Contabilidade - RBC (1984: 09) enuncia a formulação da proposição de *COSTAZ*:

- “1 – Sendo dado um Capital, composto de uma maneira conhecida e destinado a ser sucessivamente empregado, na totalidade ou por partes, em diversos campos;**
- 2 – e a sofrer modificações na sua grandeza e na sua natureza, por várias causas;**
- 3 – seguir este Capital nas suas transformações sucessivas;**
- 4 – determinar, numa época qualquer, o valor, a natureza e a posição de cada uma das suas partes, os aumentos ou diminuições que tem sofrido;**
- 5 – fazer conhecer as causas destas variações e a parte que cada causa tem tido no resultado total ou no resultado parcial.”**

No século XIX, em Paris, o espírito científico dominava quase todas as mentes, sendo que apenas o pensamento científico tinha valor e era acreditado.

Reconhece-se assim a Contabilidade como ciência. Esta possui objeto próprio, isto é, o Patrimônio. Apresenta conclusões certas a respeito da composição, da transformação e dos resultados da movimentação do Patrimônio. Usa processos metodológicos de observação, de cálculos, de comparação, revisão e comprovação.

Para SA (1994: 35):

[...] a era da Ciência Contábil encontra o seu berço na primeira metade do século XIX, a partir do reconhecimento de que escriturar e demonstrar é só memória e evidência de fatos patrimoniais, mas, o estudo de tais fenômenos é objeto de um estudo de melhor qualidade intelectual, buscando explicações sobre o que ocorre com a riqueza aziendal (de empresas e instituições). A passagem de saber informar para a de explicar o conteúdo da informação é a responsável pelo aparecimento das teorias que buscaram compreender a razão pela qual os fatos da riqueza aconteciam. [...] Como seria natural, a busca do entendimento das essências dar-se-ia através da busca do racional, ou seja, do que fazer com a informação ou como entender o que significa, ou ainda, da análise do conteúdo.

A pesquisa contábil surgiu como tendência recente, derivada da inquietude dos pensadores da disciplina, buscando uma teoria geral ou básica. Todavia, a falta de apoio financeiro aos estudos, por parte do poderes públicos e dos beneficiários do conhecimento contábil tem sido um dos fatores essenciais do progresso reduzido.

São várias as teorias que surgiram a partir da década de sessenta, do século XX. As mais avançadas da atualidade científica reconhecem que não é mais possível o exame isolado dos componentes e dos fenômenos patrimoniais, sendo necessário uma visão global.

Apesar do reconhecimento da contabilidade como ciência, alguns de nossos tratadistas tentam caracterizá-la como uma ciência exata, outros discutem se é uma técnica ou uma arte.

Desta forma, no próximo tópico faz-se uma breve discussão sobre essas questões.

2.2 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA SOCIAL

A Contabilidade, ao longo dos anos, vem apresentando definições que usualmente lhe são atribuídas, como arte, técnica ou ciência. Conclui-se que a contabilidade é uma ciência e para isso expõe-se os seguintes argumentos.

Segundo TESCHE et al. (1991: 14).obtem-se que:

“Técnica é o conjunto de procedimentos ordenados e concretos aplicáveis na realização de objetivo específico. [...] Arte é a manifestação do belo, produto de intensas emoções estéticas do artista, ligado a condições diversas de época, de povo, de cultura. [...] Ciência é um conjunto de conhecimentos certos e gerais, referentes a um objeto delimitado, obtidos através de métodos racionais.”

Analisando os conceitos acima, compreende-se que a técnica possui objetivo específico e tem seu alcance limitado à obtenção de sua finalidade. Não apresenta conhecimento das causas nem contempla a generalidade necessária para abranger a área do objeto de estudo. A técnica não é preditiva, característica fundamental no estudo da contabilidade. Assim, a contabilidade não deve ser

classificada como técnica. Com relação a arte, esta possui uma dependência de fatores subjetivos e a contabilidade apresenta conhecimentos lógicos e racionais, assim descarta-se este conceito. Infere-se, portanto, que Contabilidade além de ter sido oficialmente reconhecida como ciência pela Academia de Ciências da França pode também ser percebida como tal através da análise dos conceitos acima.

Etimologicamente, Ciência é sinônimo de conhecimento, sendo este caracterizado por uma relação de assimilação da coisa pelo homem. No entanto, isto não é suficiente para conceituar ciência, visto que existem diferentes tipos de conhecimentos.

Buscando-se aprofundar o conceito de contabilidade como ciência apresentar-se-á uma breve explanação sobre o conhecimento e os níveis a este associados.

Segundo LAKATOS (1992: 15) o conhecimento pode ser classificado em quatro níveis: popular, filosófico, teológico e científico.

Conhecimento Popular – é o conhecimento adquirido no dia-a-dia, através de percepções. Este conhecimento é objetivo, no entanto, sua objetividade é limitada, pois está vinculado a percepção e ação. Conforma-se com a aparência, o conhecimento é adquirido através de experiências vividas, não possuindo a preocupação de sistematizar as idéias. Utiliza como critério de verdade o gosto pessoal - “eu acho”.

Conhecimento Filosófico – este conhecimento é subjetivo, apresentado hipóteses que não podem ser submetidas a observação. É racional, pois constitui um conjunto de enunciados logicamente relacionados. A concepção da verdade sobre as coisas é formulada através da experiência vital e cultural do indivíduo. *“O conhecimento filosófico é caracterizado pelo esforço da razão pura para questionar os problemas humanos e poder discernir entre o certo e o errado, unicamente recorrendo às luzes da própria razão humana.”* (LAKATOS: 1992; 16) . Utiliza como critério de verdade a coerência lógica - “eu penso”.

Conhecimento Teológico – não é considerado racional, pois baseia-se na fé e na crença. A sua verificabilidade é impossível, pois somente é praticável acreditando-se na existência de DEUS. Utiliza como critério de verdade a autoridade religiosa - “eu creio”.

Conhecimento Científico – Busca conhecer as causas dos fatos, a essencialidade das coisas. Procura fazer uma relação e justificativa da causa e efeito relacionadas aos fatos.

Suas proposições ou hipóteses possuem veracidade ou falsidade conhecidas através da experimentação e não apenas pela razão. É formado por um sistema de idéias e não conhecimentos dispersos e desconexos. Utiliza como critério de verdade as verificações repetidas - “eu sei”.

De acordo com o que foi exposto acima, observa-se que quando houver inferência do termo conhecimento na definição de Ciência neste trabalho monográfico, este refere-se ao conhecimento científico, em virtude das características acima apresentadas.

Em novembro de 1984, na cidade do Rio de Janeiro instalou-se a Academia Brasileira de Ciências Contábeis, tendo a contabilidade alcançado o patamar onde se localizam as ciências. Embora não se conheça, talvez pelo fato de ser uma iniciativa recente, a composição, forma e renovação desta entidade, pode-se deduzir que trará, se bem administrada, *status* elevado para a classe contábil nacional.

Segundo DRUMMOND (1995: 74):

A Contabilidade é a ciência do patrimônio e objetiva, principalmente, a concepção e a coordenação racionais das contas relativas ao trabalho e às transformações do capital. Em torno de seu objeto, a Contabilidade se organiza como um sistema aberto: coleta dados, processa-os, de forma sistêmica e mensurável, produzindo informações certas, atendendo aos Princípios Fundamentais de Contabilidade, sobre os quais se podem estabelecer previsões.

A contabilidade, como ciência, apresenta as seguintes características: tem objeto de estudo próprio; utiliza-se de métodos racionais; apresenta-se em constante evolução; tem caráter preditivo; relaciona-se com os demais ramos do conhecimento científico. Contabilidade não é apenas um fazer prático. Antes de fazer é um saber. O simples ato de fazer é uma técnica mas o saber é a sua justificação lógica constituindo o que denomina-se Ciência.

De acordo com LAKATOS (1983: 24):

Toda ciência deve possuir um objetivo ou finalidade, uma função principal e um objeto de estudo. Nesta caracterização, o objeto científico

da Contabilidade, é mensurar, explicar, prever e controlar o resultado das entidades contábeis; o objeto específico de estudo da Contabilidade é o patrimônio de uma entidade e consequentemente as transações econômicas que o afetam; a função, que é o elo de ligação da ciência com o mundo real, no caso da Contabilidade, é prover informação útil para a avaliação, para o julgamento, bem como para a tomada de decisões econômicas relativas à entidade.

No Brasil, de acordo com a classificação das áreas do conhecimento as Ciências Contábeis, é considerada ciência social. Esta classificação é fruto de um esforço conjunto da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional e de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), da Secretaria Especial de Desenvolvimento Industrial do Ministério do Desenvolvimento Industrial (SDI/MD), da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC) e da Secretaria de Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

Composição do Código:

O código consiste de sete dígitos e de um dígito de controle. Sua composição foi elaborada da seguinte forma:

- o primeiro dígito indica a *Grande Área*
6.00.00.00-7 – Ciências Sociais Aplicadas
- o segundo e terceiro dígitos indicam a *Área*
6.02.00.00-6 – Administração
- o quarto e quinto dígitos indicam a *Subárea*
6.02.04.00-1 – Ciências Contábeis
- o sexto e sétimo dígitos indicam a especialidade

Ressalta-se que o detalhamento deste nível de classificação, correspondente a especialidade ficou em aberto nesta versão apresentada.

- o último dígito é de controle.

Sintetizando:

6.00.00.00-7 – CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

6.02.00.00-6 - ADMINISTRAÇÃO

6.02.04.00-1 - CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Desta forma, salienta-se que apesar da Contabilidade ser uma Ciência Social, esta não representa uma Área na classificação do CNPq, e sim uma Subárea, estando submetida a Ciência da Administração.

Para GARCIA (1997: 26): *“A contabilidade é caracterizada como uma ciência social, cuja função precípua é prover informação útil para a tomada de decisões relativas ao patrimônio da entidade. [...] está voltada para a solução de problemas sociais que dizem respeito à realidade das entidades econômicas.”*

Neste trabalho monográfico o entendimento do termo informação é adotado segundo a opinião de MATARAZZO (1997: 16): *“Dados são números ou descrição de objetos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação ao leitor. Informações representam, para quem as recebe, uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, freqüentemente acompanhada de um efeito surpresa.”*

Salienta-se que diferentes autores, enfocados nesta monografia, não fazem distinção precisa destes termos.

O contador precisa atender a necessidade de informações gerenciais dos usuários internos. A informação representa um recurso estratégico nas organizações, assim, os gestores devem conhecer profundamente a organização que está sob responsabilidade e o ambiente competitivo em que está inserida.

A princípio, presume-se que as informações obtidas na contabilidade são de veracidade presumida, no entanto, deve-se levar em consideração que podem ocorrer distorções. Estas podem ser voluntárias ou involuntárias. Em alguns casos, para se evitar prejuízos são fraudados valores e feitos alguns ajustes. Aparentemente a situação para a empresa parece ser boa, no entanto, seus resultados são camuflados.

SILVA (1993: 285) apresenta a contabilidade como sendo:

Uma ciência que caracteriza-se basicamente pela importância que representa dentro do contexto social, possibilitando aos usuários uma visão mais próxima à realidade sob os aspectos patrimoniais. Com transparência nos relatórios, é possível evidenciar com precisão qual o melhor rumo que a organização deve tomar, para manter ou equilibrar sua estrutura operacional.

Assim, é de suma importância que o contador apresente nas demonstrações contábeis informações relevantes e reais, pois estas serão usadas como base do processo de planejamento, execução e controle das atividades empresariais.

O sistema contábil destaca-se dentre os importantes sistemas de informações econômico/financeiro das empresas. Seu objetivo é influenciar comportamentos sobre: gerenciamento de custos, controle e planejamento das operações, decisões estratégicas e, o processo decisório de usuários externos. A qualidade desse sistema tem demandado constante atenção dos que se preocupam com o futuro da contabilidade.

Segundo SÁ, A L. (1997: 08): *“Informação, apenas, é coisa do passado, para nossa metodologia de ensino, para nossa concepção sobre a contabilidade; o importante é conscientizar o futuro profissional sobre o que fazer com a informação e como produzir paradigmas de condutas da riqueza das células sociais.”*

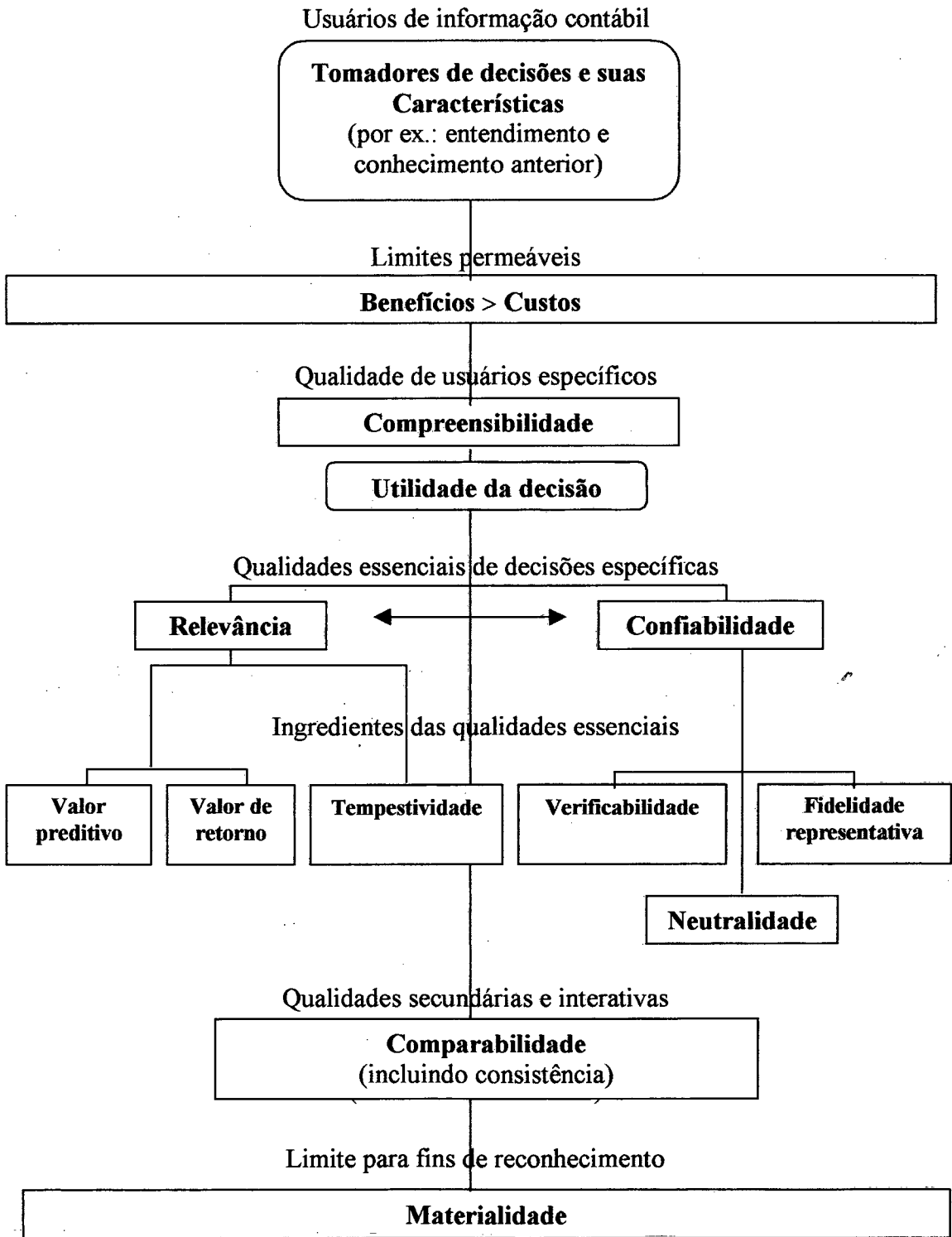
Segundo BEUREN (1998: 13): *“[...] é por meio [da informação] que os gestores conseguem identificar tanto as oportunidades quanto as ameaças que o ambiente oferece à empresa.”* É preciso haver uma relação entre as informações fornecidas e as necessidades dos gestores. Desta forma, diante de problemas administrativos, poderão ser tomadas as melhores decisões.

BEUREN (1998: 30) salienta que:

Se a contabilidade tem como uma de suas principais funções suprir de informações úteis os gestores, cabe a ela gerar informações que dêem o devido suporte ao processo de tomada de decisões em todos os seus estágios: no reconhecimento do problema, na identificação das alternativas possíveis e na escolha da melhor delas.

As características qualitativas da informação contábil são apresentadas no *Financial Accounting Standards Board – FASB, no Statement of Financial Accounting Concepts, n^o 02*. Levando-se em consideração o fator economicidade um dos pontos relevantes dessa estrutura é a relação custo-benefício.

Essas características serão demonstradas a seguir, conforme adaptação de BEUREN (1998: 31):



Esta estrutura apresenta uma grande importância, podendo ser usada como referência para os contadores quando estes objetivam satisfazer os seus usuários diante dos dados ou informações produzidas. Fazendo-se uma análise verifica-se que a relevância e a confiabilidade são os requisitos primários das informações contábeis sendo a neutralidade, comparabilidade e materialidade os fatores de nível secundário. Ao ser tomada uma decisão os usuários devem fazer um estudo sobre o custo benefício, identificando a escolha mais adequada, com maior rentabilidade.

VELA BARGUES (1992: 174-179) apresenta uma explicação das características da informação contábil referentes à estrutura acima, estas serão mencionadas e interpretadas abaixo.

As informações contábeis são úteis no processo de decisão quando são compreensíveis, incluindo como qualidades essenciais a sua relevância e confiabilidade. Para que a informação seja relevante deve ser capaz de influenciar e ajudar na decisão do usuário. A relevância apresenta como ingredientes o valor preditivo, o valor de retorno e a tempestividade. O valor preditivo ajuda os usuários a aumentar a probabilidade de realizar previsões acerca de resultados passados e presentes. O valor de retorno permite aos usuários confirmar e corrigir expectativas previstas, equipara os valores. A tempestividade enfoca que a informação deve ser elaborada em lugar e tempo adequados devendo ao mesmo tempo estar disponível para o usuário antes de tomar as decisões. Com relação a confiabilidade, esta representa com um determinado grau de precisão o que se propõe, assegurando que a informação está livre de erros. São ingredientes da confiabilidade a verificabilidade e a fidelidade representativa. A verificabilidade corresponde a uma constatação, ou seja, uma investigação das informações contábeis, sendo a fidelidade a correspondência existente entre a medida de descrição e o fenômeno que se pretende representar com a informação obtida.

Na emissão de normas contábeis as informações devem ser neutras, com ausência de interesses e manipulação das mesmas. A comparabilidade refere-se a qualidade secundária da informação, identificando similaridades e diferenças entre os conjuntos de fenômenos econômicos. Finalizando a análise, a última característica qualitativa apresentada é a materialidade, ou seja, a conveniência de incluir ou não uma informação nos demonstrativos, em razão da importância ou relevância que a mesma possa ter. Não é o valor que dita a conveniência, mas a própria informação.

2.3 O PROFISSIONAL CONTÁBIL

O profissional contábil exerce importante papel no contexto político empresarial. Este organiza e dirige os trabalhos inerentes à contabilidade da empresa, órgãos governamentais e outras instituições públicas ou privadas, planejando, supervisionando, orientando sua execução e participando dos mesmos, de acordo com as exigências legais e administrativas, apurando os elementos necessários à elaboração orçamentária e ao controle de situação patrimonial e financeira da instituição.

MARION (1996: 14) menciona que:

O profissional contábil enfrenta constantes desafios e pressões. Conflitos de demanda, solicitações imprevisíveis e coincidências de prazo limite para o término de serviços são exemplos de situações que ele terá de administrar. Isto requer habilidade e critério para selecionar e assumir prioridades dentro das limitações de tempo e recursos. [...] O profissional contábil deve influenciar outros; organizar e delegar trabalhos; motivar e desenvolver outras pessoas; e resolver e suportar conflitos. [...] Deve absorver as rápidas mudanças no mundo dos negócios e na tecnologia e aplicá-las na organização onde presta serviço.

São inúmeras as funções do contador. Este além de possuir os conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica precisa estar constantemente se adaptando as inovações. Sua função básica é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões.

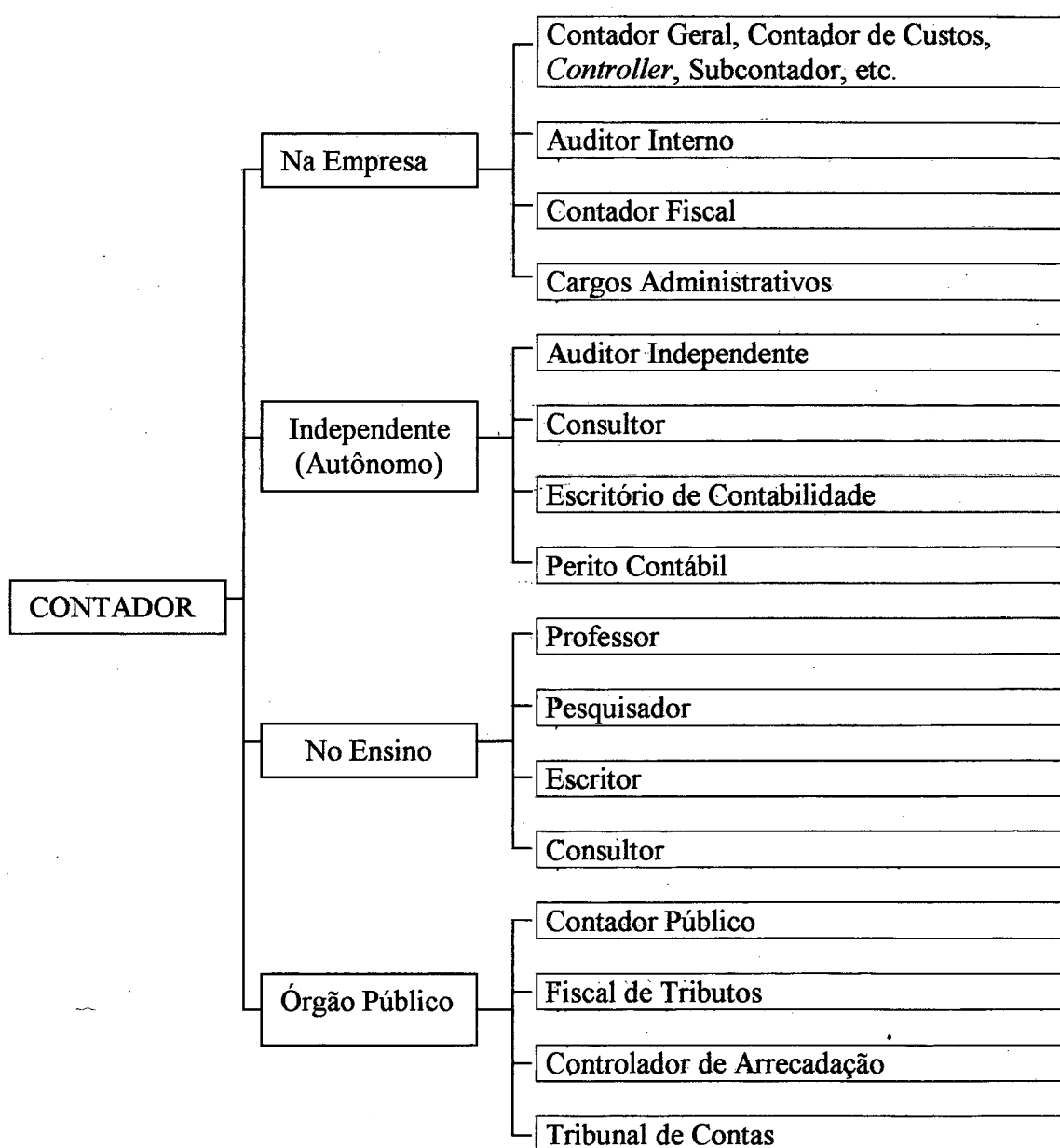
SILVA (1993: 285) salienta que:

Ao verdadeiro profissional de contabilidade cabe a função de reciclar as informações, de forma a apresentá-las de maneira apropriada aos diversos usuários, que passarão a ter conhecimento de toda a situação patrimonial das organizações, com isso possibilitará ao profissional as condições necessárias de confiança para que possam ser incorporados novos paradigmas que lhe permita estar sempre bem fundamentado no exercício profissional, permitindo que a sociedade

mantenha sobre ele um respeito e procure valorizá-lo como realmente merecer.

A contabilidade é uma das áreas que proporcionam muitas oportunidades ao profissional, podendo ser citadas: contador; auditor; analista de balanço, perito contábil; consultor contábil; professor de contabilidade; pesquisador contábil; cargos públicos; cargos administrativos.

Um resumo das alternativas do contador pode ser visualizado no quadro abaixo, elaborado por MARION (1991: 33):



O profissional contábil, seja ele, professor, pesquisador, técnico, titular de controle patrimonial, analista de balanço, perito ou consultor deve ocupar o seu verdadeiro lugar, ou seja, o de um agente de transformação da sociedade. É preciso mudar a visão de alguns de que o contador é o profissional que possui as suas atividades voltadas exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

2.3.1 A Relevância da Profissão Contábil

Visando-se apresentar a atuação da profissão contábil elaborou-se uma pesquisa secundária no jornal *Folha de São Paulo*, caderno *Folha sua vez*, matéria *Bolsa de Salários*. Os dados apresentados são resultantes de uma amostra de 156 empresas privadas de médio e grande porte, entre indústria, comércio, construção civil e serviços, com sede ou filial na Grande São Paulo.

Comparação de Salários

Algumas Profissões de Nível Superior

Valores em Real (R\$)

1999 SALÁRIOS	PROFISSÕES					
	Advogado	Assistente Social	Contador	Dentista ¹	Eng. Orçamentos	Psicólogo
Janeiro	2.833	1.393	2.704	1.027	2.082	1.338
Fevereiro	2.833	1.394	2.707	1.027	2.082	1.339
Março	2.833	1.394	2.707	1.027	2.082	1.339
Abril	2.833	1.394	2.707	1.027	2.082	1.339
Maio	2.833	1.394	2.710	1.027	2.089	1.339
MÉDIA ARITMÉTICA	2.833	1394	2.707	1.027	2.083	1.339

¹ Jornada de 04 (quatro) horas



Analisando-se os dados apresentados anteriormente constata-se a importância da profissão contábil. Infere-se que o contador possui um papel significativo na sociedade sendo o seu salário equiparado ao de outras profissões.

Quadro Evolutivo Salarial

Valores em Real (R\$)

1999 SALÁRIOS	GERENTES					
	Áreas Privativas dos Profissionais da Contabilidade			Atividades Compartilhadas		
	Auditoria	Contabilidade de Custos	Contabilidade Geral	Controladoria	Processamento de Dados	Financeiro
Janeiro	4.303	4.595	4.110	5.564	4.797	4.893
Fevereiro	4.305	4.601	4.115	5.575	4.804	4.896
Março	4.305	4.601	4.115	5.575	4.804	4.896
Abril	4.305	4.606	4.116	5.575	4.806	4.897
Maio	4.305	4.606	4.121	5.575	4.807	4.898
MÉDIA ARITMÉTICA	4.305	4.602	4.115	5.573	4.804	4.896
VARIÂNCIA	0,80	16,60	12,40	19,40	12,40	2,80
DESVIO PADRÃO	0,90	4,10	3,52	4,40	3,52	1,67

Através do quadro acima busca-se apresentar uma comparação salarial das atividades privativas da contabilidade com as compartilhadas. Para tal obtém-se uma média dos salários dos primeiros meses de 1999.

No entanto, uma única medida não é suficiente para descrever de modo satisfatório este conjunto. Assim, apresentam-se outras medidas que indicam o grau de variabilidade, medindo-se os desvios dos valores observados em relação à média.

Estas medidas são a Variância que é a *“medida de variabilidade para um conjunto de dados. [...] Soma dos quadrados dos desvios em relação à média.”* (SOARES: 1991; 28) e o Desvio Padrão que corresponde a raiz quadrada da variância.

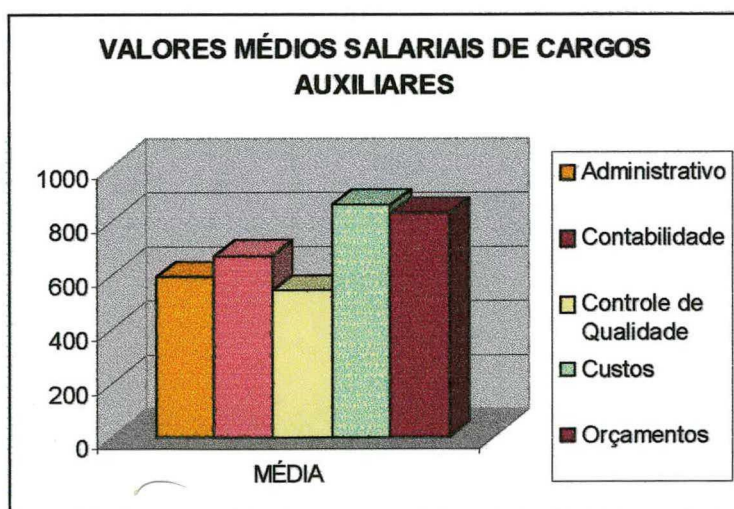
São várias as áreas de atuação do profissional contábil, sendo que umas são privativas e outras compartilhadas. Além de possuir aptidão para desempenhar a auditoria, contabilidade de custos e geral, o contador pode atuar também, dentre outras, nas áreas de controladoria, processamento de dados e financeira. Todavia, faz-se necessário o constante aperfeiçoamento para enfrentar o mercado de trabalho. De

acordo com o quadro anterior visualiza-se uma boa remuneração para o profissional contábil, cabendo a ele buscar o seu espaço, mostrando competência e criatividade. Uma outra comparação salarial pode ser observada no quadro seguinte.

Comparação dos salários dos cargos auxiliares.

Valores em Real (R\$)

1999 SALÁRIOS	AUXILIARES				
	Administrativo	Contabilidade	Controle de Qualidade	Custos	Orçamentos
Janeiro	591	668	541	860	828
Fevereiro	593	669	541	861	828
Março	593	669	541	861	828
Abril	593	669	541	861	828
Maio	594	670	541	861	828
MÉDIA ARITMÉTICA	593	669	541	861	828



Conforme o exposto, depreende-se a relevância do auxiliar contábil com relação aos outros. Comparando-se com o auxiliar administrativo esse recebe uma remuneração superior. Os cargos auxiliares de custos e orçamentos também podem ser ocupados pelo profissional contábil. Infere-se assim, a existência de um campo amplo de atuação para o mesmo, sendo necessário competência, instrução e acima de tudo empenho e dedicação.

2.3.2 Profissional de Nível Superior X Profissional de Nível Médio

No Brasil, a profissão de contabilista compreende os Contadores e os Técnicos em Contabilidade. Os contadores são os profissionais egressos das faculdades de Ciências Contábeis, legalmente capacitados a responder por todo e qualquer serviço contábil. Os técnicos em contabilidade são os profissionais de nível médio, podem executar e responder por qualquer serviço de escrituração contábil. Depreende-se assim duas categorias na área contábil brasileira.

No que se refere aos técnicos, suas prerrogativas profissionais são praticamente idênticas às dos contadores, com restrições à perícias judiciais ou extrajudiciais, avaliações, revisões de balanços e de contas em geral e auditoria contábil.

O contador pode inscrever-se, perante órgãos governamentais e praticar auditoria independente.

Praticamente todas as atividades desempenhadas pelo técnico contábil podem ser desenvolvidas pelo contador, no entanto, a ordem inversa não é admissível. Há espaço para atuação de ambas as categorias. Todavia, convém ressaltar que prevalecem os profissionais mais preparados e qualificados diante da grande competição no mercado de trabalho em geral.

A profissão contábil está regulamentada pelo Decreto Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946 e posteriores resoluções complementares. O artigo 25 dessa lei dispõe sobre as atribuições profissionais dos contabilistas:

DAS ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS

Art. 25 – São considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

- a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral;**
- b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;**
- c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou**

extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

As atribuições apresentadas na letra *c* acima são privativas de contadores diplomados. As letras *a* e *b* supracitadas apresentam a atuação prevista para os contadores e técnicos em contabilidade.

As prerrogativas profissionais tratadas no art. 25 do Decreto Lei citado acima são dispostas na Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 560-83, de 28 de outubro de 1983.

Sabe-se que a existência concreta no mercado de trabalho dos profissionais intitulados "Contabilistas" provoca para os contadores brasileiros quando em contato com contadores de outros países surpresa, até mesmo no âmbito do Mercosul, pois não existe a categoria de "técnicos em contabilidade" nestes países.

O prestígio e significado do termo "Contador", salvo a divergência comentada anteriormente, pode ser comparada com a terminologia de outros países, no entanto, faz-se necessário perceber a competitividade profissional diante do processo de globalização. A respeito deste tema se ocupa o capítulo seguinte.

CAPITULO III

Condições de Competitividade dos Profissionais diante do Processo de Globalização

3.1 GLOBALIZAÇÃO

A globalização é o conjunto de profundas modificações nas áreas tecnológicas, comerciais, financeiras, políticas e econômicas a nível mundial. O ponto central dessa mudança é a integração dos mercados numa “aldeia global”, explorada por grandes corporações internacionais. Ocorre uma intensa revolução nas tecnologias de informação, com a crescente utilização dos canais de televisão por assinatura e da Internet. Desta forma, os desdobramentos da globalização ultrapassam os limites da economia e provocam uma certa homogeneização cultural entre os países.

Salienta-se que esse processo apresenta alguns pontos negativos. A globalização da economia aumenta o desemprego, sendo este denominado desemprego estrutural. Este é caracterizado pela eliminação de postos de trabalho devido à modernização. Com o absorvimento de tecnologia aparecem equipamentos cada vez mais automatizados substituindo a mão de obra humana. Os escritórios informatizados prescindem de datilógrafos e contadores. Assim sendo, os empregos exigem um alto grau de qualificação profissional.

Neste processo, percebe-se a ocorrência de eliminação de barreiras, equiparação de mercados e permissão ao livre trânsito de negócios. Assim, torna-se fundamental que as atividades profissionais acompanhem essa evolução.

De acordo com VAINI (1994: 18): “[...] *não podemos ficar fora da realidade profissional, da comunidade internacional, quando o mundo tende à globalização, e o Brasil, é claro, não tem interesse nem pode omitir-se no cenário econômico mundial. [é preciso] fortalecer a profissão e tê-la bem preparada para enfrentarmos qualquer desafio.*”

Espera-se que o profissional contábil inove-se, tome riscos inteligentemente e atue com rapidez e eficiência para poder se adaptar às mudanças do ambiente econômico.

Diante desse processo de globalização torna-se irreversível a internacionalização da Profissão Contábil.

Para CEI (1997: 14):

As mudanças geradas pela globalização de mercados exige não só que o profissional tenha conhecimentos de procedimentos contábeis internacionais, como também das novas formas negociais das entidades. Esses aspectos associados ao avanço tecnológico trazem como consequência a necessidade de acompanhamento constante dessas mudanças para que o profissional tenha condições de se manter competitivo.

A contabilidade precisa ser ampla e geralmente entendida por todos, dentro dos mesmos princípios e regulações. Além de entendida, confiavelmente transmitida.

Para SA (1999: 18): “*A globalização da informação contábil dependerá sempre de uma sustentação doutrinária científica que garanta em todas as partes um teor universal de entendimentos.*”

O desenvolvimento da profissão contábil em nível mundial passa a ter consistência com a instalação do Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade - IASC, esforçando-se para harmonizar as práticas contábeis em nível mundial e posteriormente complementado pela criação da Federação Internacional de Contadores -

IFAC. Havia a necessidade dos usuários de terem apenas uma norma para preparar seus informes financeiros, fazer análises destes e tomar decisões.

A harmonização das normas contábeis proporciona para a profissão as vantagens de valorização e credibilidade junto aos usuários e a sociedade em geral.

Para VAINI (1993: 114)

Nenhuma decisão será levada adiante sem a consciência da informação contábil globalizada. Para que ocorra o reconhecimento externo serão necessários atributos, que não são simples de enumerar, pois dependerão de ações individuais e ponderações diferentes. Ética, conhecimento, experiência, participação e criatividade são alguns dos requisitos básicos para assegurar publicamente a qualidade dos serviços e do profissional, levando a reputação da profissão ao mais alto padrão. O futuro da profissão dependerá da sensibilidade de os profissionais estarem atentos e corresponderem ao foco das preocupações e das necessidades.

Diante do processo de globalização, o profissional contábil passa por muitos desafios, desta forma, deverá ter algumas habilidades para enfrentá-los. NASI (1998: 42) relaciona algumas dessas : *“[...] falar mais de um idioma, especificamente o inglês; atender clientes de outros países; ter uma visão global da economia mundial; ter amplos e profundos conhecimentos de informática; estatística matemática; ter conhecimentos gerais [cultura geral]; ter consciência profissional.”*

Outro fator importante a ser mencionado é a educação continuada. A globalização apresenta um ambiente de mercado altamente competitivo, onde a qualidade da formação e o constante aprimoramento de conhecimentos constituirão o elenco dos principais elementos que diferenciarão os profissionais. A educação continuada é capaz de manter o profissional contábil atualizado e presente no mercado, levando-o ao sucesso através da manutenção e ampliação de conhecimentos.

Segundo VAINI (1993: 72):

O constante reciclar e o aprofundamento do conhecimento tecnológico serão componentes indispensáveis. A educação continuada, como hoje é denominado esse tipo de preocupação com

o desenvolvimento profissional, será caracterizada por ser permanente, integrante do dia-a-dia do profissional e com espaço prioritário reservado. Frequentar cursos de reciclagem deixará de ser um favor para se tornar obrigação indispensável para o profissional. Os eventos técnico-culturais da profissão terão de entrar em sofisticados campos de pesquisa e informação para atender à demanda.

A tendência do mercado será de exigir um profissional voltado para a gestão e interpretação das informações originadas pelo sistema contábil.

A globalização da economia e as mudanças estruturais em curso no mundo de hoje promovem o crescimento econômico, mas produzem, ao mesmo tempo, o desemprego estrutural. Faz-se necessário assim, o perfil de um profissional qualificado, altamente especializado. Os níveis gerenciais tendem a ocupar um número menor de pessoas.

A Contabilidade precisa estar aliada ao usuário na busca de melhores alternativas de gestão para os diversos tipos de empreendimentos, buscando sempre a eficiência e eficácia para aumentar a competitividade em todos os níveis e em todos os campos. Neste mercado competitivo observa-se a importância de haver uma reestruturação, ocorrendo ajustes e adaptações as mudanças de forma rápida e eficaz.

3.2 A COMPETÊNCIA PROFISSIONAL

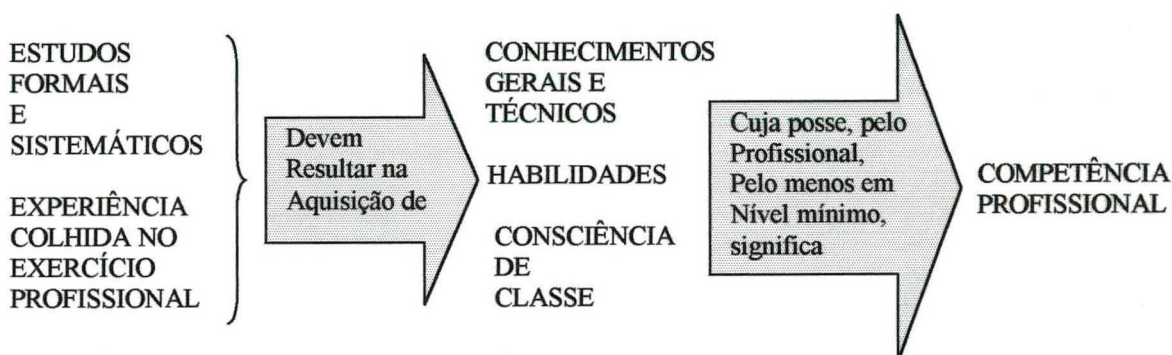
Atualmente, a competitividade no mercado de trabalho determina uma atualização constante de conhecimentos. O processamento eletrônico de dados, a desburocratização das atividades, exigem conhecimentos mais profundos dos profissionais de contabilidade.

As provas de capacitação, ou seja, aquelas que garantem um nível mínimo de competência, são aceitas na maioria dos países desenvolvidos. Já na América do Sul, o direito ao exercício profissional deriva exclusivamente dos estudos universitários.

Conforme menciona KOLIVER (1996: 21): “[...] a competência se expressa, fundamentalmente, mediante um nível mínimo de educação formal e de experiência, que conduzam a determinados conhecimentos e habilidades, que devem ser avaliados.”

A competência não pode ser adquirida somente no curso de graduação, pois a habilidade ocorre durante o exercício profissional. Para KOLIVER a experiência profissional não pode ser obtida durante um curso universitário, sendo que esta é fruto do viver, da interação com a realidade. A competência se manifesta também através dos conhecimentos de classe, isto é, conhecimentos gerais sobre ética e específicos sobre ética profissional.

KOLIVER (1996: 22) apresenta um esquema representando a competência a ser comprovada pelo candidato para ingressar no universo profissional. Este esquema será demonstrado abaixo:



Para KOLIVER (1996: 22) a certificação da competência profissional não se esgota com o esquema apresentado acima, ou seja, o processo de aquisição de conhecimentos e habilidades e o fortalecimento da consciência de classe prosseguem.

Os escritos estrangeiros, incluída nestes a Minuta no. 09 do Comitê de Educação do IFAC, fixam-se em três tipos de habilidades essenciais à competência profissional. Estas são relacionadas por KOLIVER (1996: 24): habilidades profissionais, habilidades interpessoais e habilidades de expressão. As habilidades profissionais são aquelas que transformam os conhecimentos em soluções concretas de problemas. Implica a obtenção, análise, relato e uso de informações. As habilidades interpessoais são aquelas representadas por liderança, motivação, capacidade de delegação e distribuição de tarefas. As habilidades de expressão podem ser escritas ou faladas, formais ou informais.

No momento da prova de competência deveriam ser determinados quais as habilidades a serem alcançadas pelo candidato.

No Brasil, a verificação de competência para o pleno exercício profissional é realizada apenas através das provas acadêmicas. KOLIVER sugere a ocorrência de um exame de caráter obrigatório, visando garantir um conhecimento mínimo, aferição de competência, tentando solucionar a disparidade qualitativa existente no país.

Cabe a cada profissional contábil questionar sobre a importância desse exame. Quais os reflexos que este pode trazer para a profissão? Será o exame de competência um requisito básico para um profissional recém entrando no campo de trabalho estabelecer-se neste clima de grande competitividade? Concorde-se que apenas o estudo universitário não é o suficiente para um bom desempenho, sendo necessária uma adequação profissional diante das transformações econômicas, políticas e sociais. Opina-se, que experiência e habilidade serão adquiridas com trabalho e desenvolvimento das teorias, colocando-se os conhecimentos adquiridos em prática. Durante a formação acadêmica o estudante obtém a parte teórica da contabilidade, enfocando-se os princípios, a estrutura das demonstrações, a confecção de lançamentos contábeis, conhecimentos tributários, dentre outras informações. Ao ingressar no campo de trabalho estes conhecimentos serão utilizados, sendo postos em execução. A junção desse dois elementos, ou seja, a teoria e a prática poderão determinar a competência do profissional, pois a habilidade poderá ser visualizada. No entanto, ressalta-se que caso o profissional contábil não possuir uma boa fundamentação teórica, este não apresentará uma boa atuação profissional. Fazendo-se necessário assim, determinar o grau de conhecimentos necessários para atuação deste.

3.3 AS NOVAS TECNOLOGIAS NA PRODUÇÃO DO TRABALHO CONTÁBIL

As técnicas contábeis são praticadas desde a antigüidade (há mais de 6.000 anos). Estas existiam na Suméria, no Egito, na Babilônia, nas civilizações pré-helênicas, na antigüidade clássica, na Idade Média. São frutos de culturas de diversas épocas, sob diversas circunstâncias. São técnicas porque eram instintivas, frutos de

evoluções da inteligência aplicadas aos cuidados com o patrimônio de pessoas, negócios, templos, instituições. *“A organização social, o neolítico, a idade do bronze, do ferro, trouxeram evoluções na técnica contábil de registrar, sumarizar, apurar, demonstrar e revisar, mas de tecnologia só podemos falar a partir das eras pré científicas e científicas da Contabilidade, há cerca e aproximadamente 200 anos.”* (SA: 1994; 46)

Quando a técnica baseia-se na ciência passa a ser tecnologia.

A contabilidade, em suas múltiplas aplicações, apresenta técnicas e tecnologias, preocupando-se algumas vezes em apenas informar, evidenciar e conferir e, em outras, apoiando-se em teorias que geram decisões, explicações e interpretações.

Atualmente, com tecnologia avançada, com vasta literatura e com diversos processos, estão os ramos de Informática Contábil, Custos, Auditoria, Planejamento ou Orçamento e Análise.

As tecnologias contábeis buscam a valorização, o uso prático do conhecimento científico. A informação, apresenta-se como base das novas tecnologias.

A sociedade depende dos contadores e, atualmente de bons contadores, apresentando estes um importante papel social. No entanto não se deve temer o futuro, pois por meio da ciência busca-se os alicerces para o conhecimento contábil. O futuro das empresas e das nações dependerá dos investimentos intelectuais, conforme menciona SÁ (1995: 77): *“se a profissão contábil não estender os seus horizontes além da informação puramente financeira, os administradores de empresas, buscarão outros profissionais para assisti-los”*.

Revolução Informática e a Contabilidade

A introdução da informática no processo de trabalho interfere na reorganização do processo deste, na redefinição da função de controle e de supervisão de tarefas.

Segundo BENAKOUCHE (1985: 147):

A informática emerge na civilização industrial como instrumento de gerência e controle de estruturas produtivas e destrutivas. A desconsideração do profundo impasse ético concretizado nessa tecnologia leva alguns a identificar nela um instrumento de controle sobre as quantidades crescentes de energia liberada, um instrumento intrinsecamente organizador. Para alguns, ela seria a base técnica de nova civilização, enquanto outros autores a colocam como instrumento de decisão e controle sobre a produção [...] De instrumento de decisão, gerência e controle, a Informática passa entretanto a abranger as atividades de projeção, análise e de raciocínio inteligente. A desconsideração do significado ético dessa tecnologia faz com que o impasse colocado por seu surgimento tenha efeito sinérgico sobre o impasse ecológico e energético.

As aplicações da Informática aos serviços e ao tempo livre são também apontadas como embasadoras de profundas transformações na sociedade e na cultura.

Com o uso da informática ocorre a modificação de mercados, interferência nos métodos de vida e de pensamento, criação de novos setores.

Para BENAKOUCHE (1985: 88):

A revolução informática aumenta as interdependências entre os países, nos planos da produção, da cultura, etc. Ou seja, 'passamos da sociedade industrial, consumidora exponencial de bens materiais e autora do desenvolvimento das faculdades humanas. Passamos da guerra comercial em torno de mercados exíguos a um sistema mundial de produção e comunicações. São sinais de uma nova era.

Ocorre uma transição de uma economia industrial para uma economia de informação.

Hoje, não é mais aceitável o eficaz desempenho profissional em diversificadas atividades econômicas, científicas, educacionais, sem o indispensável

apoio da informática. Esta possui grande importância para a contabilidade. Luiz Fernando Vieira, presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis – Sescon - RS afirma que: *“Quem não usar informática, vai parar de competir. [...] Hoje, não existe contabilidade sem informática.”* (1991: 23)

A contabilidade foi uma das áreas do conhecimento humano que mais impacto recebeu da informática e que melhor soube aproveitar os benefícios decorrentes.

Vivemos atualmente na era da informática onde a economia mundial depende cada vez mais de informações rápidas, intensas e precisas. Os computadores acessam variadas bases de dados, acelerando e integrando a economia.

Para SA (1998: 41):

A informática permite-nos a evolução, como instrumento, mas pouco se realizará se as percepções humanas se limitarem apenas à informação e desejarem entender Contabilidade tão somente como uma disciplina de dados e informes. Desejar limitar o Contador a um informante é renunciar à grandeza da Profissão. [...] Os Profissionais da Contabilidade que se limitarem às sofisticações apenas em torno de informes não poderão competir com os que se dedicam aos estudos científicos de qualidade superior.

O forte relacionamento da contabilidade com a informática existe há muito tempo. A ciência contábil é sustentada, dentre outras, pelas teorias da mensuração, informação e decisão.

A ciência contábil tem sofrido impactos decorrentes das facilidades de comunicação e pesquisa disponibilizadas pelas tecnologias oriundas da Internet.

Pode-se verificar através da explanação de PARISI (1997: 29):

[...] a atuação profissional recebe impactos diretos da Internet, pois as normas baixadas pelos diversos órgãos internacionais são recebidas instantaneamente por todo o mundo e discutidas com todo o mundo, a evolução conceitual sobre determinados eventos específicos se dá de forma transparente ao longo de toda a Rede, existe acesso aos bancos de dados de entidades

expressivas para atuação profissional, há espaço para troca de informações entre profissionais (grupos de discussões) etc.

A contabilidade desempenha o papel de gestora do sistema de informação econômico-financeira. A tecnologia de informática passa a ser a principal preocupação do contador moderno. A Internet apoia este sistema de informações, agindo tanto na obtenção de dados como na divulgação de informações geradas pelo sistema.

Qual o perfil desejado para o contador do próximo milênio? A tentativa de se obter uma resposta para esta pergunta motivou a produção do capítulo seguinte.

CAPITULO IV

4.1 O PERFIL DO CONTADOR NO TERCEIRO MILÊNIO

De acordo com MARION (1998: 14) a profissão contábil projeta-se como “*profissão do futuro*”. Para tal, faz-se necessária a adequação do profissional contábil a um novo perfil.

Os contabilistas apresentam uma relevante atuação na sociedade. Desta forma, o comportamento desses profissionais devem ser questionados, pois no decorrer dos anos já foram envolvidos em vários escândalos. Torna-se fundamental para o prestígio da profissão ocorrer um esforço por parte dos contadores para fortalecer a credibilidade da profissão, sendo de grande importância os fatores competência profissional e o comportamento ético. O contador deverá apresentar um comportamento ético inquestionável. SÁ, M. (1997: 08) afirma que “*é imprescindível que o profissional, para exercer a profissão escolhida conheça seu código de ética, para pautar suas ações através de uma conduta moral e irrepreensível em observância a estes princípios.*” Assim sendo, infere-se que os profissionais contábeis do futuro deverão ser zelosos em questões éticas, oferecendo um trabalho de ponta, moral e útil aos clientes. Com relação a competência profissional, esta deverá ser obtida através de uma excelente formação técnica, vivência prática e educação continuada.

É comum em qualquer profissão haver profissionais desinteressados com o seu dever, preocupando-se apenas em obter proveito de situações. Na profissão contábil isso também acontece, isto é, são fraudados balanços, sendo distorcidos alguns

valores. Visando iniciar um processo para valorizar a profissão, torna-se necessário, dentre outras coisas, o conhecimento por parte dos contadores de seu código de ética.

A palavra ética significa costume ou habilidade de conduta. A ética é o estudo da forma pela qual normas morais pessoais se aplicam às atividades e aos objetivos das empresas. As profissões são normatizadas por um código regulador de ações – Código de Ética – que determina os modelos de condutas para seus membros. A Contabilidade tem seu Código de Ética, aprovado pela resolução do Conselho Federal de Contabilidade sob no. 803, de 10 de outubro de 1996.

Para SILVA (1993: 286) Código de Ética *“é um instrumento guia do profissional com dedicação profícua no desempenho de suas atividades contábeis, que deverá prevalecer sua integridade perante as mais variadas situações.”*

A dinâmica social e econômica do ambiente está requerendo profissionais melhor qualificados, para atender às demandas de um mercado de trabalho, tanto em nível nacional como internacional, que se orna cada vez mais exigente. No entanto, *“[...] qualificação técnica, por si só, é insuficiente, se não for fundamentada em sólidos conceitos éticos.”* (SILVA: 1998; 77)

De acordo com um estudo feito por CEI e BOSCO FILHO (1997: 08-15) intitulado *“Uma reflexão sobre o futuro da profissão do contador no Brasil”* existem alguns fatores determinantes para uma mudança no perfil do profissional contábil. Estes são: a formação acadêmica; o estímulo às pesquisas e a capacitação profissional. É preciso haver um maior entendimento dos conceitos que respaldam a essência técnica e não apenas a simples execução de procedimentos. Faz-se necessário investir em treinamentos de metodologia de ensino e na formação didática do corpo docente. O processo de alteração do currículo mínimo deve ser flexível e ágil, ou seja, as mudanças devem ser aprovadas e implantadas a curto prazo. Deve haver uma atualização do currículo levando-se em conta os acontecimentos atuais. Com relação aos estímulos às pesquisas, estas devem ser incentivadas pelo sistema CFC/CRC (Conselho Federal de Contabilidade e Conselho Regional de Contabilidade), proporcionando a participação dos profissionais de mercado em pesquisas contábeis. Como instrumento de capacitação profissional cita-se a educação continuada. Diante da atual competição torna-se necessário atualizar-se. Com a aplicação dessas três linhas de mudança de forma conjunta busca-se respeitabilidade e confiabilidade dos contadores perante a sociedade, enquanto classe profissional.

O mercado é altamente competitivo, sendo a qualidade da formação e o constante aprimoramento de conhecimentos alguns dos principais elementos para diferenciar os profissionais. Há necessidade de modernização do ensino da contabilidade. KOLIVER (1993: 114) menciona que:

A próxima década exigirá do Contador, além de conhecimento profundo, abrangente e atualizado da Contabilidade, cultura humanística e domínio das ciências comportamentais. Um cidadão com uma visão mais aberta ao mundo, capaz de adaptar-se facilmente a cenários cambiantes e que aceite a educação continuada como condição de vida.

Desta forma, cabe ao profissional contábil fazer uma busca permanente de novos conhecimentos, seguindo os princípios éticos e profissionais, originando-se assim em um aperfeiçoamento profissional. Deve haver um esforço para atender cada vez melhor o mercado. A profissão contábil deverá estar preocupada em solucionar os problemas dos consumidores, sendo que o foco principal será o cliente. Os novos contadores deverão compreender o que estão fazendo, entender a integração de seu trabalho no todo empresarial e com o meio ambiente e se relacionar no mesmo nível com outros profissionais. O futuro da profissão dependerá da sensibilidade dos profissionais, estes devem ficar atentos e corresponderem às necessidades do mercado, prestando serviços com competência e habilidades. A versatilidade e amplitude da capacitação profissional serão essenciais para oferecer serviços de qualidade.

A globalização de mercados exige do profissional conhecimentos de procedimentos contábeis internacionais e de novas formas negociais das entidade. Faz-se necessário o acompanhamento constante dessas mudanças para que o profissional tenha condições de se manter competitivo. Sem uma boa contabilidade, não há dados para a tomada de decisão numa economia que a cada dia exige mais competência e competição.

O impacto da tecnologia proporciona mudanças, onde os registros e demonstrações contábeis não são mais feitos manualmente e sim através de computadores. Ocorre a necessidade de uma reestruturação. O profissional contábil deve ter uma visão do futuro, ser audacioso e fazer marketing. As informações devem

ser transformadas num produto de qualidade confiável. Os contadores são os especialistas de informações. Estas são destinadas às atividades gerenciais, controle de operações, sendo úteis para a tomada de decisões e planejamento. O profissional contábil é o administrador da informação e esta deve ser um elemento de apoio útil e necessário para a gestão administrativa.

A contabilidade representa um papel importante na empresa. Dentre os vários papéis desempenhados enfoca-se a utilização das informações contábeis pelos usuários. Quanto maior a utilização maior será a valorização. A contabilidade faz parte de um sistema integrado, constituindo uma fonte de informações recebidas de várias áreas da empresa. Estas são processadas, analisadas e interpretadas.

As informações contábeis funcionam como um instrumento para a tomada de decisões e como instrumento de controle e assim devem ser confiáveis e úteis. O perfil do contador do próximo milênio será o de um profissional com um espírito de decisão, de controle e avaliação e não o de um mero escriturador. O profissional deverá aprender sobre marketing e comunicação. Há um produto para ser vendido, que é a informação e portanto esta precisa ser vendida e ou comunicada.

Conforme menciona MCELROY, em sua entrevista dada a revista *A View of Tomorrow* (1995: 08) "*Você pode ter as melhores idéias do mundo, mas se você não souber vendê-las não haverá qualquer impacto*"

Buscando-se caracterizar o perfil do contador do próximo milênio apresentam-se a seguir algumas tendências para 2.005 da profissão de gerente financeiro, incluindo a de contador, na visão de renomadas autoridades desta área que formam opiniões em alguns países. Estas opiniões são provenientes de traduções, interpretações e adaptações de entrevistas constantes na Revista *A View of Tomorrow*.¹

Austrália - (BILL MCELROY)

Para Bill McElroy um dos fatores que apresenta grande importância para o desenvolvimento da profissão é a tecnologia de informação. A tecnologia terá um impacto significativo no papel tradicional do contador.

¹ A VIEW OF TOMORROW: THE SENIOR FINANCIAL OFFICER IN THE YEAR 2.005. New York: Financial and Management Accounting Committee (FMAC) of the International Federation of Accountants (IFAC), 1995.

Devido a aceleração das mudanças no mercado de trabalho, o contador deverá aproveitar as oportunidades se adaptando e buscando habilidades novas. A alta competição exigirá padrões de competência e padrões de qualidade. Através da tecnologia, com o uso da informática, o profissional poderá administrar a informação, fazendo articulações. No entanto, faz-se necessário vender as idéias, saber influenciar e motivar as pessoas. Os contadores precisam ser treinados, objetivando olhar o negócio em sua totalidade, possuindo capacidade de analisar e interpretar os números. Outro fator enfocado por Bill McElroy é a mudança na educação do contador, em termos de preparação acadêmica, fazendo-se necessário um desenvolvimento continuado.

Canadá – (HUGES BOISVERT)

O ambiente sócio-econômico onde operam as organizações passa por um crescimento rápido, com muitas mudanças. Com a globalização de mercados, ocorre a introdução de novas tecnologias, principalmente no campo da comunicação e informática. Para Huges Boisvert os fatores de sucesso profissional serão a criatividade, capacidade de inovação, habilidade, capacidade para novas condições econômicas e tecnológicas. É enfocada assim a importância da tecnologia de informação. Outro fator mencionado é a redução dos custos e o aumento de benefícios para os clientes.

Estados Unidos – (CLARK JOHNSON)

Para Clark Johnson torna-se imprescindível reduzir e controlar os custos para melhorar as eficiências. É preciso somar valor às organizações, ou seja, propiciar lucros. Com a globalização de mercados e com o avanço da informática, os contadores precisam ser profissionais flexíveis, comunicando-se bem. Clark Johnson menciona que não basta ser contador tem que ser uma pessoa empresarial.

França – (JEAN-CLAUDE PERRIN)

Jean-Claude Perrin enfoca em sua entrevista a importância da administração do recurso humano. O futuro é o desenvolvimento de pessoas confiáveis. É preciso criar uma atmosfera de confiança, incentivando a comunicação entre os profissionais. deve-se haver um equilíbrio entre coordenação e competência. Outro fator destacado é a tecnologia de informação Os baixos custos de PCs e as eficiências de cadeias acelerarão o fluxo de informações. Para Jean-Claude Perrin o contador do futuro

deverá ter uma personalidade forte, alta competência técnica, coragem, persistência, habilidades e autonomia. É preciso servir a alta administração com informações úteis e relevantes. O futuro está sobre as pessoas que sabem comunicar-se. *“É muito mais fácil achar um bom controlador de administração do que achar um bom contador, um contador que é corajoso. Há um futuro luminoso para contadores corajosos.”* (PERRIN: 1995; 45)

Itália

(CARLO BUORA)

O processo de reestruturação é apresentado por Carlo Buora, enfocando as tecnologias de informação. A contabilidade deverá desempenhar o papel principal de proteção e qualidade dos dados contábeis garantindo os procedimentos operacionais e administrativos. Com a globalização de mercados torna-se fundamental que os profissionais contábeis tenham habilidades fortes, visão global e sensibilidade às evoluções ambientais.







(CLÁUDIO ARRAGON)

Para Cláudio Arragon o fator de grande importância para o desempenho da profissão é a tecnologia de informação. Deve-se haver um sistema de informações de dados corretamente projetado.

Reino Unido – (JIM BEVERIDGE)

Segundo Jim Beveridge os profissionais contábeis devem adaptar-se as mudanças, fazendo planejamentos estratégicos. É preciso possuir uma consciência comercial e um maior conhecimento em marketing.

De acordo com um estudo das entrevistas apresentadas anteriormente, depreendeu-se algumas opiniões convergentes. Estas são relacionadas abaixo, permitindo-se fazer uma análise das características atribuídas ao contador.

	Austrália <i>BILL MCELROY</i> 	Canadá <i>HUGUES BOISVERT</i> 	Estados Unidos <i>CLARK JOHNSON</i> 	França <i>JEAN- CLAUDE PERRIN</i> 	Itália <i>DOTT. CARLO BUORA E CLÁUDIO ARRAGON</i> 	Reino Unido <i>JIM BEVERIDGE</i> 
Necessidade de Adapt. Mudanças						
Competência						
Competitividade						
Educação Contábil						
Globalização de Mercados						
Habilidade						
Marketing						
Planejamento Estratégico						
Tecnologia de Informação						

Com relação as nove opiniões mencionadas no quadro acima, percebe-se a preponderância da tecnologia de informação e as habilidades profissionais, desta forma, salientando-se portanto que estes dois pontos merecem atenção especial por parte dos contadores.

A atividade contábil deve estar à serviço do bem estar social, funcionando como um meio de comunicação no mundo dos negócios. Deve estar voltada para o futuro e não para o passado. LEONE (1991: 72-73) destaca dois campos da contabilidade como sendo duas áreas com grande desenvolvimento no futuro: Contabilidade Governamental e Contabilidade Gerencial.

As atividades econômicas e sociais sofrem interferência do governo. O governo por sua vez necessita de muitos recursos, sendo que estes devem ser bem

administrados economicamente. Neste processo ocorrem fraudes, abusos, negligências, irresponsabilidades. Assim sendo, devem ser estabelecidos meios para racionalizar o uso dos recursos limitados que o Governo dispõe para evitar os acontecimentos relacionados acima. As informações deverão ajudar a administrar melhor os recursos públicos, obtendo-se uma relação custo-benefício. Observa-se assim, a relevância da contabilidade governamental.

A contabilidade gerencial está voltada para a administração da empresa, procurando suprir informações que se ‘encaixem’ de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador. O profissional contábil deve estar voltado para a gestão e interpretação das informações, originadas pelo sistema contábil.

Segundo DRUMMOND (1995: 81):

O contabilista do futuro, totalmente engajado na cultura da empresa, deverá, com grande lucidez e perspicácia, atuar, em parceria com o empreendedor, na tomada de decisões, gerenciando as riquezas e todo o patrimônio. [...] Com a globalização da economia, e de frente para o terceiro milênio, urge a Contabilidade, controladora de toda a riqueza, traçar o perfil de seu profissional frente aos anseios do empreendedor do futuro.

As informações, controles e outras produções da Contabilidade devem ser cada vez mais eficientes, para a eficiência dos negócios. O empreendimento do futuro não mais investirá em mão-de-obra e em tecnologia; investirá no conhecimento humano, no profissional estrategista.

No âmbito empresarial, cada vez mais são procurados os profissionais que possuem as funções de competência exclusiva do contador, perito contábil e auditor. O analista financeiro também representa uma função com bastante procura, seja para atuar no mercado de capitais ou no próprio desempenho da empresa.

Segundo MARION (1998: 17) vão surgindo novas perspectivas profissionais. Como exemplo são citados: o Investigador Contábil (profissional que investiga fraudes) a Contabilidade Ecológica, a Auditoria Ambiental, a Contabilidade Estratégica, a Contabilidade Prospectiva (voltada para cenários e procedimentos futuros), ou seja, é apresentado o empresário contábil com um novo perfil.

Diante dos dados apresentados, constata-se que o contador precisará investir na inteligência, usar criatividade para diferenciar o seu serviço. Será preciso investir na própria profissão, fazendo um marketing pessoal. A competência e habilidade serão fundamentais para superar as expectativas do cliente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho monográfico pretendeu-se apresentar o perfil do contador no terceiro milênio. Não procurou-se colocar nenhuma conclusão mas sim levantar questões e hipóteses que poderão servir de bases para futuras pesquisas.

Inicialmente, apresentou-se a evolução do conhecimento contábil, enfocando-se a contabilidade como ciência social. Em seguida, descreveu-se a atuação do contador e a relevância da profissão contábil. Identificou-se algumas tendências da profissão e as condições de competitividade diante do processo de globalização. Desta forma, acredita-se ter atingido o objetivo geral do trabalho. Este trabalho apresentou algumas posições, caminhos e projeções de como deverá ser o contador do próximo milênio. Acredita-se que o contador será um profissional muito mais indispensável às empresa do que é hoje.

Infere-se assim que o contador do terceiro milênio deverá apresentar as seguintes características:

- adequação profissional;
- audácia;
- busca de novos conhecimentos;
- competência profissional;
- credibilidade na profissão;
- espírito de decisão, controle e avaliação;
- falar mais de um idioma, especificamente o inglês;
- inquestionável comportamento ético;
- marketing
- objetivar o entendimento e não a simples execução das atividades;
- sensibilidade;
- versatilidade.

Espera-se que este estudo tenha proporcionado pontos referenciais para uma reflexão, uma auto-análise. O profissional contábil deve estar sempre atualizado, presente no mercado e colaborando para a valorização da classe.

De acordo com o que foi exposto nesta monografia, salienta-se a necessidade de haver uma mobilização por parte dos docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis, juntamente com os profissionais da área e com os membros dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade para elevar a classificação dessa ciência nas áreas do conhecimento, visto que esta representa uma subárea, submetida a área da administração. É preciso acabar com esta dependência, fazendo com que a Administração e Ciências Contábeis façam parte no mesmo nível hierárquico na classificação das áreas do conhecimento.

Uma grande quantidade de atividades podem ser assumidas e desenvolvidas pelos contadores, todavia estes devem estar preparados para isso. A sociedade é adaptativa, sendo assim, se os contadores não assumirem e não desempenharem seus papéis adequadamente, provavelmente estes serão apropriados ou transferidos a profissionais de outras áreas.

Muitos fatores devem ser levantados, analisados e correlacionados para que esse perfil se configure de uma forma mais completa. Há necessidade de novos trabalhos de pesquisas, pois existem muitas indagações a serem respondidas. Este trabalho não representa o esgotamento da questão, pois ocorrem mudanças gradativas, sendo necessárias adaptações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A VIEW OF TOMORROW: THE SENIOR FINANCIAL OFFICER IN THE YEAR 2.005. New York: Financial and Management Accounting Committee (FMAC) of the International Federation of Accountants (IFAC), 1995.
- BENAKOUCHE, Rabah. **A questão da Informática no Brasil**. São Paulo: CNPq, 1985.
- BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação: Um recurso Estratégico no Processo de Gestão Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.
- BOLSA DE SALÁRIOS. Tabela geral. **Folha de São Paulo**, 28 fev.1999. Folha sua vez, p.6-8.
- BOLSA DE SALÁRIOS. Tabela geral. **Folha de São Paulo**, 28 mar..1999. Folha sua vez, p.6-8.
- BOLSA DE SALÁRIOS. Tabela geral. **Folha de São Paulo**, 11 abr.1999. Folha sua vez, p.6-10.
- BOLSA DE SALÁRIOS. Tabela geral. **Folha de São Paulo**, 30 mai.1999. Folha sua vez, p.6-12.
- BOLSA DE SALÁRIOS. Tabela geral. **Folha de São Paulo**, 13 jun.1999. Folha sua vez, p.6-14.
- BRASIL, Decreto-Lei no. 9.295, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Técnico em Contabilidade, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 maio. 1946.
- CEI, Neuza Geruza e FILHO, Vicente Bosco. Uma reflexão sobre o futuro da profissão do contador no Brasil. In: **CONVENÇÃO DOS CONTABILISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO**, 15^a. São Paulo, 20-3 ago. 1997.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Perfil do Contabilista Brasileiro**. Brasília: CFC, 1996.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC no. 560-83 de 28 de outubro de 1983. Dispõe sobre as prerrogativas de que trata o artigo 25 do Decreto-Lei no. 9.295, de 27 de maio de 1946. **Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina**, Florianópolis, 1997.

DRUMMOND, Maria Helena Ferreira. Ciências Contábeis - da Ciência à Arte: 8.000 Anos de História. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília-DF, p. 74-81, 1995.

GARCIA, Solange. Ciência e Contabilidade. **Revista de Contabilidade do CRC-SP**. São Paulo, n. 03, p.26, dez./1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1989.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia nos cursos de graduação**. 2.ed. Uberlândia: EDUFU, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1980.

_____. **Teoria da contabilidade**. 3.ed., São Paulo; Atlas, 1993.

_____. MARTINS, Eliseu.; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: aplicável também as demais sociedades/ FIPECAFI. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

KOLIVER, Olívio. O contador do ano 2.000 - Perfil. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília-DF, n.85, p.114, dez. 1993.

_____. A comprovação de Competência e o Exercício Profissional. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, v.25, n.87, p.18-29, out./dez. 1996.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 1982.

_____. **Metodologia Científica**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1983.

_____. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

_____. **Metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEONE, George S. Guerra. Os novos Contadores: Conhecimento e comportamento para fazer face às novas necessidades gerenciais. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília-DF, n.77, p.72-3, out./dez. 1991.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **O Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. Preparando-se para a profissão do futuro. **Revista de Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 14-7, mar. 1998.

MARTINS, Eliseu. O futuro do contador está nas suas próprias mãos. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília-DF, n.85, p.110-113, dez. 1993.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem básica e Gerencial. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MIGUEL DE SÁ, Jorge. A Ética e a Profissão Contábil. **Jornal do CRC de SC – Informativo do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina**, Florianópolis-SC. n° 04, set./out. 1997. p. 08.

NASCIMENTO, José Amado. Aspectos Científicos da Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília-DF, n.48, p.09-13, jan./mar. 1984.

NASI, Antônio Carlos. Globalização da economia e as novas tendências da profissão contábil no século XXI. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, v.27, n.92, p.36-43, jan./mar. 1998.

PARISI, Cláudio. Impactos da Internet sobre a Evolução da Ciência Contábil. **Revista de Contabilidade do CRC-SP**. São Paulo, n. 01, p.24-31, abr./1997.

SÁ, Antônio Lopes de. Limites da Contabilidade Tradicional e o Futuro do Conhecimento Contábil. **Revista de Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 39, ago. 1991.

_____. **Teoria da Contabilidade Superior**. Belo Horizonte: ed. União de Negócios e Administração, 1994.

_____. Perspectivas do conhecimento contábil para o 3° milênio. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, v.23, n.79, p.16-17, out./dez. 1994.

_____. Revolução Informática e Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília-DF, n. 92, p. 77-79, mar./abr. 1995.

_____. Contabilidade e Futuro Científico. **Jornal do CRC de SC – Informativo do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina**, Florianópolis-SC. n° 04, set./out. 1997. p. 08.

_____. Informação, Teoria Científica e Normas Contábeis. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, v.27, n.93, p.37, abr../jun. 1998.

_____. Informação e Explicação: Informática e Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília-DF, n. 113, p. 37-41, set./out. 1998.

_____. Valor Social da Contabilidade sob uma Ótica de Harmonia, para a Globalização. **Revista de Contabilidade do CRC-SP**. São Paulo, n. 07, p. 14-19, mar./1999.

SILVA, Edgard de Lima. A importância do Profissional de Contabilidade no desempenho da Organização. In: **ENCONTRO NORDESTINO DE CONTABILIDADE**, I. Olinda, PE, 27-30 out. 1993. Brasília, CFC, 1993. p. 285-6.

SILVA, Tania Moura da. Os Princípios Éticos e a Ética Profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília-DF, n.113, p.77, set./out. 1998.

SOARES, José F; FARIAS, Alfredo A.; CESAR, Cibele C. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1991.

VAINI, Luiz Carlos. O Futuro da Profissão. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília-DF, n. 84, p. 72-73, set./1993.

_____. O contador do ano 2.000 - Perfil. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília-DF, n.85, p.114, dez. 1993.

_____. A Globalização do Exercício Profissional. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília-DF, n. 86, p. 17-19, mar../1994

VELA BARGUES, Jose Manual. **Concepto y Principios de Contabilidad Pública**. Madrid: Edición do Ministério de Economia y Hacienda, 1992.

VIEIRA, Luiz Fernando. Informática & Contabilidade: Modernização Fundamental. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília-DF, n.74, p.23, jan./mar. 1991.

TESCHE, Carlos Henrique; VENDRUSCOLO, Carlos Otávio; ALVES, Clodiana Brescovit et al. Contabilidade: Ciência, Técnica ou Arte? **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília-DF, n. 76, p.14, jul./set. 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas para Apresentação de Trabalhos. Parte 02: Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos. Curitiba, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas para Apresentação de Trabalhos. Parte 06: Referências Bibliográficas. Curitiba, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas para Apresentação de Trabalhos. Parte 07: Citações e Notas de Rodapé. Curitiba, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Normas para Apresentação de Trabalhos. Parte 08: Estilo e Orientação para Datilografia e Digitação. Curitiba, 1996.